



MADEIRA ISLANDS OPEN - PORTUGAL - BPI

*Santo da Serra, 2 agosto
Para: Secção de Desporto ou de Modalidades
De: PGA de Portugal
Assunto: Golfe Internacional*

23º Madeira Islands Open Portugal BPI

DECLARAÇÕES COMPLETAS DOS PORTUGUESES E DO CAMPEÃO

Roope Kakko (-24)

Bem, nunca se jogou o torneio com um tempo como este (sobre o recorde do torneio), mas estou sem palavras, este era o objetivo da semana quando vim para cá, era para ganhar este evento. Estou autenticamente na lua.

Muita pressão, muita pressão, mas hoje tive muitos bons pensamentos no campo e fui capaz de suportá-la. Nem sei o que dizer, estou feliz.

Disse a mim próprio que tinha de manter o meu plano de jogo (mesmo depois do bom arranque de Scott Henry) porque iria fazer alguns (birdies). Tinha o plano de fazer hoje 67 e fui bem mais abaixo o que é bom.

O mais incrível é que apareceu-me uma dor de cabeça terrível quando estava no buraco 9. No 10 e no 11 nem sabia o que estava a jogar (e fez eagle-birdie), devido à dor de cabeça. Felizmente o

meu caddie estava lá e (alguém do público) deram-me uns comprimidos que ajudaram.

No 16 estava quase a chorar, havia um turbilhão de emoções, este torneio é tão importante para nós, o meu caddie ajudou-me deu-me algumas canções finlandesas para cantar, soltou algumas anedotas e isso ajudou-me a voltar ao presente.

De certeza (é o momento mais alto da sua carreira) mas devo dizer que me ajudou muito quando há dois anos ganhei em Omã numa altura em que precisava mesmo de vencer. Essa vitória também me ajudou hoje, quando precisei de acalmar-me. Mas este é mesmo o ponto mais alto (da sua carreira).

Os meus planos de trabalho vão mudar porque agora vou jogar no circuito principal, o que é ótimo, mas talvez vá aproveitar para não jogar muitos

madeira



TURISMO DE
PORTUGAL



BPI





MADEIRA ISLANDS OPEN - PORTUGAL - BPI

torneios até ao final do ano e em vez disso trabalhar mais no meu jogo. Para depois, para o ano, estar entre os melhores do Mundo.

Tiago Cruz (-13)

Estou bastante contente com este torneio, fiz quatro boas voltas, o primeiro dia não tão bom mas o tempo estava difícil, estou satisfeito com o meu jogo, a única parte em que não estou contente é com o putt porque poderia ter sido bastante melhor.

Entrei (hoje) um bocado nervoso, dei alguns bons shots nos primeiros nove buracos mas não consegui meter o putt, falhei dois greens e fiz bogey, mas depois nos segundos nove buracos fiz 1 eagle no 11 e deu-me mais confiança para lutar por birdies e foi assim que aconteceu e terminei muito bem.

No eagle, joguei um drive, fiquei um pouco à direita no rough, depois ferro-5, ficou à esquerda, bateu na lombada do green e ficou a 2 metros da bandeira e meti o putt.

Nós não estamos aqui a lutar entre os portugueses (sobre ser o melhor português). Eu gosto é que os portugueses se saiam todos bem, estou contente pelo meu resultado mas não é importante ficar à frente dos portugueses.

Sim, sim, foi o meu melhor resultado de sempre (no European Tour), um top-ten

na Madeira, também temos de ter em conta que é metade European e metade Challenge Tour, não estão cá os melhores do European Tour, mas os que estão cá são muito bons.

Ainda não pensei bem nisso (em ir ou não jogar o torneio da Dinamarca. Tenho esse direito mas tenho de pensar no que é melhor para mim. De calendário não tenho nada em agosto, até seria bom, mas a Dinamarca é um país caro, a viagem também, tem um pouco a ver com isso. Se conseguir alguns apoios entre hoje e amanhã talvez consiga ir.

Filipe Lima (-12)

Foi por pouco o dia todo. Não sei o que se passa mas estou com pouca sorte, é raro ter tão pouca sorte, parece que há alguém a puxar a bola no sentido contrário.

Joguei muito bem hoje, falhei putts curtos no princípio e depois entraram alguns putts de 3 metros mas isso também não é nada de fantástico. Já no fim (no 16) tive uma bola que ficou ao pé de uma árvore, não sei porquê, deve ser a única árvore que está ali, são coisas que não entendo, e depois os putts no 17 e no 18 não entraram.

Joguei muito bem, falhei apenas 2 shots e nem os falhei, a bola é que ficou ao pé de uma árvore e não podia jogar no 16. No 15 joguei à bandeira, falhei um pouco à esquerda e a bola ficou no



TURISMO DE
PORTUGAL



BPI





MADEIRA ISLANDS OPEN - PORTUGAL - BPI

rough, não podia fazer nada. Neste rough, normalmente a bola fica num lie bom mas hoje cada vez que ia ao rough estavam espetadas. Porquê? Teremos de perguntar ao de lá de cima. Vou ter que ter paciência.

Quando fiz aquele eagle-birdie (11 e 12), já tinha falhado um putt de 1 metros para birdie no 10, nem 1 metro era, uns 80 centímetros, e aí sim, vinha com 5 abaixo no 14, estava a jogar bem, poderia fazer uns birdies mas não aconteceu.

Estou um bocadinho triste porque estou a jogar bem mas também há coisas positivas porque estarei bem nas semanas que aí vêm.

Desde o início do ano que ando sempre no top-20 e isso já está a chatear-me um bocadinho porque gosto mais de top-5 como tem feito o Ricardo Melo Gouveia. Top-20 no Challenge Tour não dá para nada, não andas para a frente, ficas no mesmo lugar. Esta semana é um pouco melhor porque também é um torneio do European Tour e ganha-se um pouco mais mas até por isso quem faz um top-5 avança bastante na classificação. Para ganhar um torneio ou para ficar entre os três primeiros é preciso ter um pouquinho de sorte e eu não tive, mas não vou chorar por isso.

O positivo é que penso que sou capaz de ter entrado no Rolex Trophy e esse era um objetivo para esta semana e estou bastante contente com isso.

Ricardo Santos (-12)

É uma boa volta para me despedir da Madeira. É verdade que fico novamente com a sensação de que poderia ter feito menos 3 pancadas, poderia ter sido uma volta de 10 abaixo, porque foi o melhor dia que joguei. Houve três situações que poderiam ter caído, mas, de qualquer forma é uma grande volta e foi um bom fim de semana.

Um jogador de golfe nunca está satisfeito a 100% mas realmente fico bastante satisfeito com estas voltas que fiz nas 60's pancadas. Há algum tempo que não tinha uma semana com três voltas nas 60's. Foi pena o segundo dia, mas o golfe é assim, temos é de pensar nas boas e deixar as más para trás.

Pensei que poderia fazer 18 abaixo (depois de 3 birdies nos primeiros três buracos) (risos). Tal não foi possível, mas tentei ao máximo.

O objetivo principal é aquele porque ando a lutar desde o ano passado que é garantir o cartão para o próximo ano.

Vou ter de ver como as coisas acabam esta semana e vou decidir mas em princípio vou focar-me no European Tour porque uma semana boa no Tour pode garantir logo o cartão para a próxima época e uma semana boa no Challenge Tour não o garante. Teria de ter-me corrido muito bem esta semana e a semana passada também para eu



TURISMO DE
PORTUGAL



BPI





MADEIRA ISLANDS OPEN - PORTUGAL - BPI

poder optar pelo Challenge Tour. E se continuar a jogar golfe assim e a sorte sorrir pode acontecer algo de bom.

A Madeira tem sido marcante. A boa série começou em 2011 quando saltei para o European Tour e terminei no Porto Santo em 10º e depois voltámos ao Santo da Serra em 2012 e tive a felicidade de sair vencedor.

Ricardo Melo Gouveia (-9)

Foi uma boa volta, já joguei ao meu nível em termos de jogo comprido. Mesmo assim, ainda tive dois erros que não deveria ter cometido e que não me permitiram fazer um melhor resultado, mas saio desta semana contente porque, sabendo que não joguei ao meu melhor nível, ainda acabei no top-30, quer dizer que o meu jogo se encontra no sítio certo para os próximos torneios.

Eu estava confiante depois dos birdies no 10 e no 11 (os seus dois primeiros buracos), sabia que estava tudo encaminhado para uma boa volta, passei os primeiros nove com 4 abaixo do Par, estava muito bem. Nos segundos nove sabia que havia dois ou três buracos acessíveis mas não consegui aproveitá-los – até desproveitei da pior forma o buraco 7 – e foi por isso que não fiz um melhor resultado.

O meu único bogey resultou de 3 putts a 3 metros. Ataquei mas não demais o

primeiro, mas falhei um segundo putt curto, mas isso decorreu dos 3 putts que fiz no buraco 3, onde perdi um pouco a confiança, no 4 também falhei um putt curto. Mas estou contente com a minha prestação e espero para o ano voltar cá a lutar pelo título.

O meu controlo de distâncias não esteve muito bom esta semana, os approaches não estiveram bons, o vento dificultou muito e não me adaptei às condições de os greens estarem mais elevados. Hoje já consegui adaptar-me melhor, já percebi mais o que é preciso fazer de espero para o ano trazer essa experiência e poder fazer um bom resultado.

Esse é o meu objetivo agora (ser o nº1 da Corrida para Omã no final da época). No início do ano era acabar nos 15 primeiros e conseguir o cartão para o European Tour, mas agora é terminar no 1º lugar porque é do 1º que as pessoas se lembram, dá confiança e ajuda a conseguir patrocínios para o próximo ano.

Espero que o Ricardo (Santos) e o (Filipe) Lima e até mesmo o Pedro (Figueiredo), o Gonçalo (Pinto) e o João Carlota comecem a jogar melhor e, pelo menos o Ricardo, que é o que está mais perto, consiga o acesso ao European Tour para que para o ano possamos fazer companhia um ao outro, o que é sempre importante.



TURISMO DE
PORTUGAL



BPI





MADEIRA ISLANDS OPEN - PORTUGAL - BPI

Pedro Figueiredo (-3)

Foi com essa atitude que fui hoje para o campo, tentar subir o máximo na classificação. Confesso que foi o dia em que bati melhor na bola, de longe, mas os putts não ajudaram. Falhei 7 putts a menos de 2 metros e quando assim é torna-se difícil fazer um bom resultado.

Acho que sim (as melhores condições de jogo de toda a semana). Quase não soprou vento, só uma brisa, curiosamente do lado oposto do que é costume. Foi um dia em que as condições estiveram excelentes para bons resultados como se demonstrou. Bateu-se o recorde do Open e isso deveu-se a dias como o de hoje, como o do primeiro dia e ontem também não esteve nada mau.

As bandeiras estiveram mais difíceis do que toda a semana mas o tempo compensou. Os jogadores conseguiram

meter a bola perto (das bandeiras) porque não havia vento.

Saio contente sobretudo pela forma como evolui neste torneio. Não vim nada confiante para aqui e saio com um balão de oxigénio e mais tranquilo para os próximos torneios.

Sinto-me bastante melhor agora do que quando cheguei, agora seguem-se dois torneios do Challenge Tour, um na Irlanda e um na Finlândia, e quero jogar o melhor possível.

Já não há muitos torneios do Challenge Tour até ao final do ano e tenho de aproveitar para conseguir bons resultados e subir no ranking.

Visto que estava bastante cá em baixo e vim para este torneio no 150º posto, se conseguir jogar muito bem nos três ou quatro próximos torneios e ficar nos primeiros 70, garanto pelo menos o cartão "full" para o próximo ano. Seria bom e já ficaria contente.

CONTACTOS NO TORNEIO: 291 552 261 / 96 142 46 60 (Hugo Ribeiro) / press@pgaportugal.pt www.pgaportugal.pt

PRESS OFFICER DO TORNEIO (EM LISBOA): Susana Alves (salvespress@gmail.com)

GABINETE DE IMPRENSA DA PGA DE PORTUGAL

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.



TURISMO DE
PORTUGAL



BPI

